



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MILENA SOARES GONÇALVES**

**REDES SOCIAIS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA EXPERIÊNCIA DA PESSOA  
IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBIC**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2021**

MILENA SOARES GONÇALVES

**REDES SOCIAIS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA EXPERIÊNCIA DA PESSOA  
IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBIC**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação e Mídias.

**Orientadora:** Profa. Me. Maria Lúcia Serafim

**CAMPINA GRANDE – PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G635r Gonçalves, Milena Soares.

Redes sociais e produção de sentidos na experiência da pessoa idosa: [manuscrito] : um relato de experiência a partir do pibic / Milena Soares Gonçalves. - 2021.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Idoso. 2. Rede social. 3. Programa de Iniciação Científica - PIBIC. 4. Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs. 5. Educação. I. Título

21. ed. CDD 371.33

MILENA SOARES GONÇALVES

REDES SOCIAIS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA EXPERIÊNCIA DA PESSOA  
IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBIC

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao curso de Graduação em  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia.

Área de concentração: Mídias e  
Educação.

Aprovada em: 30 / 09 / 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Me. Maria Lúcia Serafim (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a minha família, meu pilar fundamental, que sempre foi base para minha evolução, pelo cuidado e dedicação.

Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade. Filipenses 2:13 – Bíblia Sagrada

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E A PESSOA IDOSA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 O PIBIC COTA 2019/20 E SUAS RESSONÂNCIAS .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 RELATO DO VIVIDO E SUA RELEITURA .....</b>	<b>18</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## REDES SOCIAIS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA EXPERIÊNCIA DA PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBIC

### SOCIAL NETWORKS AND THE CREATION OF MEANINGS EXPERIENCED BY THE ELDERLY: A REPORT BASED ON PIBIC

GONÇALVES, Milena Soares<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este trabalho foi fruto de uma experiência no PIBIC (Programa de Iniciação Científica), cota 2019/2020, no contexto da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Apresentou-se uma releitura da experiência do PIBIC acerca do idoso e sua relação com as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), expondo o papel do aluno de PIBIC, assim como a importância deste para o currículo do graduando. A pandemia causada pela COVID-19 impulsionou o uso das TICs, visto que todos passaram a se comunicar via internet. Sabendo disso, após a conclusão do componente curricular obrigatório, “Educação e Tecnologias”, também ofertado em tempo remoto, levantou-se a possibilidade de enriquecer teoricamente e com reflexões sobre a prática a relação do idoso com as redes sociais, pois, durante o componente, estudamos sobre o uso de aplicativos, bem como a importância e usabilidade destes neste momento tão complexo e delicado. O objetivo geral está em realizar uma releitura concebida a partir de um relato de experiência do PIBIC, abordando, de modo analítico, a inserção da pessoa idosa no cenário tecnológico, bem como refletir sobre a produção de sentidos na experiência da pessoa idosa com as redes sociais, a partir de novas propostas com Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC). Nesse sentido, surgiu a necessidade de ensinar as TICs para o grupo inserido na terceira idade, assim como refletir sobre o papel da educação em e para as tecnologias, na promoção de inclusão dessas tecnologias no dia a dia. A publicação do PIBIC está contida nos Anais da UEPB, do ENICXXVII<sup>2</sup>, intitulada “Cultura Digital, Educação e Diálogos Intergeracionais”. Como metodologia deste trabalho, utilizou-se a natureza qualitativa, de estudo descritivo, com indícios de pesquisa interpretativista na análise junto às pessoas idosas do Clube de Mães Nossa Senhora Rosa Mística, no bairro do Presidente Médici, em Campina Grande – PB. Concluiu-se a proposta de oferecer aos idosos a oportunidade de se inserir no contexto de uma sociedade de comunicação digital, com o uso de aplicativos desenvolvidos para a terceira idade.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação e Comunicação. Idoso. Rede Social. PIBIC. Educação e Tecnologias.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: milena.goncalves@aluno.uepb.edu.br.

<sup>2</sup> O PIBIC intitulado “Redes Sociais E Produção De Sentidos Na Experiência Da Pessoa Idosa” teve como orientadora a Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino.

<sup>3</sup> A publicação do PIBIC está inserida nos Anais da UEPB, disponível no link ENICXXVII – <http://congresso.uepb.edu.br/pibic/e-books/>.



## ABSTRACT

This work is the result of an experience on PIBIC (Scientific Initiation Program), quota 2019/2020, in context of Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. It presented a reinterpretation about the elderly and the relationship with TICs (Communication and Information Technologies) by the exposure of the student's role of PIBIC as well as the importance of it to be part of the college students curricula. The pandemic caused by COVID-19 boosted the use of TICs because people started to communicate through the internet. Considering that and after the conclusion of a mandatory subject “Education and Technologies” offered online in a full-time period, the possibility to gain theoretical knowledge and the chance to reflect about the practices regarding the usage of social network and its relationship with the elderly were inevitable since we had already studied about the use of apps (applications) and its importance during this complex and delicate moment. The main objective is to do a reinterpretation of an experience of PIBIC reported. The approach will be done in an analytic way in which the elderly person will be seen within the technological scope. Besides that, there will be also a reflection about the creation of meanings and how it develops senses in the experience of an elderly person using social network and the new proposals brought by Communication and Information of Digital Technology. Because of it, the necessity to teach the TICs for elderly groups emerged as well as the reflection about the role of education in and for technologies promoting the inclusion of these technologies on daily basis. The publication of PIBIC is recorded in the Anais of UEPB, of ENICXXVII<sup>2</sup>, entitled as “Digital Culture, Intergenerational Education and Dialogs”. The methodology of this work, used the qualitative nature of a descriptive study with traces of interpretive research analysis with elderly people of Clube de Mães Nossa Senhora Rosa Mística, in the neighborhood of Presidente Médici, on Campina Grande - PB. In conclusion the proposal offers the elderly the opportunity to put themselves within the context of a digital communication society using the applications developed for elderly people.

**Keywords:** Information and communication technology. Elderly. Social Media. PIBIC. Education and Technologies.

## 1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica atinge a todos e está presente em diversos setores da sociedade, alterando as relações dos sujeitos com sua cultura. Diante desse novo modelo de sociedade tecnologizada, temos uma grande valorização da informação, sendo difundida de forma rápida, intensa e ampla. A facilidade e a rapidez com que a *internet* relativiza a questão do tempo e do espaço vem modificando as relações com seus usuários.

O surgimento da *internet* tornou possível a criação das redes sociais, bem como diversos outros aplicativos, presentes hoje nos computadores, *smartphones* e em outras tecnologias em geral. As redes sociais são interfaces úteis, para qualquer tipo de usuário, pois, numa sociedade em que boa parte dos serviços demanda o uso das tecnologias, é importante que todos tenham o conhecimento e a facilidade de manuseá-las.

Entretanto, essa cultura digital se enquadra em uma nova forma de divisão social e de exclusão, pois o acesso às tecnologias, ligadas ao uso do computador, não abrange todos os segmentos populacionais, tornando uma parcela da sociedade excluída dessas ferramentas tecnológicas.

Assim, compreendemos que a convivência contínua com a tecnologia é importante para o aprendizado tecnológico. No que diz respeito à inserção das pessoas nesse contexto digital, temos, inicialmente, uma notável parcela de um público jovem, que teve esse contato justamente pela internet proporcionar uma nova forma de comunicação, aquisição de informações, jogos, vídeos e todo o lazer digital presente nas diversas plataformas.

Nesse sentido, para os jovens, a facilidade de acesso às tecnologias foi maior, por já nascerem na era informatizada, visto que, desde cedo, convivem e são influenciados pela cultura digital. No entanto, diferentemente da experiência dos jovens, a inserção de pessoas idosas, nesse contexto digital, vem ocorrendo de modo mais lento, justamente por terem tido o primeiro contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) somente na terceira idade.

Compreendemos que os idosos têm dificuldades no uso das tecnologias digitais, em razão de não possuírem uma base para o aprendizado tecnológico como os jovens, como também por limitações físicas, visuais ou motoras, que surgem com o avançar da idade, impedindo o melhor e efetivo acesso às novas tecnologias e às TICs de forma geral. Porém, tais limitações não devem ser um empecilho, para o ingresso dos idosos nesse meio digital.

Dentre esses fatores da idade, que limitam o uso das TICs, de forma fluida, se encontram as dificuldades de manusear o mouse, ligar, desligar, reiniciar o computador, bem como digitar e-mails e senhas; abrir e fechar aplicativos, entre outros.

Nesse cenário da cultura digital, no qual nos encontramos, é essencial que os idosos tenham o domínio das ferramentas fundamentais, necessárias ao dia a dia, tanto para a construção da sua independência digital quanto para a realização de simples tarefas diárias, tais como: pesquisar, assistir a vídeos, procurar informações, ouvir músicas, entre outras.

Os jovens, por sua vez, podem orientar os mais velhos em relação às TICs, estabelecendo diálogos, para que haja um melhor entendimento dos idosos em relação às tecnologias. Além disso, o Estatuto do Idoso, no Art. 3º, no inciso IV, prevê a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações.

Vale dizer que, na medida em que os idosos usufruem das redes sociais, faz-se necessário um aprimoramento de tais tecnologias, para atender esse público. Sabendo disso, a usabilidade e a interação precisam estar apropriadamente acessíveis a esse público idoso, já que o processo de inserção destes, no contexto da cultura digital, se dá por sabermos que as TICs se tornam cada vez mais vantajosas, para aqueles que sabem utilizá-las, por proporcionarem aos sujeitos, além da ampliação da comunidade social, uma forma de gerar bem-estar psicológico e social.

O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade, segundo o Estatuto do Idoso, no Art. 20, da Lei 10741/03, de Outubro de 2003.

Por esse motivo, é importante que haja uma releitura dessas interfaces digitais, para pessoas da terceira idade, que tenham dificuldades ao fazer uso desses aparatos tecnológicos e dessas redes sociais, para se comunicar, aprender ou pesquisar.

Já no âmbito dessa reflexão, em um panorama atual, desde dezembro de 2019 se vive a pandemia causada pelo Corona vírus – Covid19, colocando todas as pessoas em situação de isolamento social. Frente a esse contexto e a partir dos saberes sobre a convivência da pessoa idosa, com o mundo tecnológico, aprender e saber utilizar as tecnologias para se comunicar com as suas famílias, pesquisar sobre suas necessidades, é cada vez mais urgente.

A pandemia ocasionada pela COVID-19 foi iniciada no Brasil no ano de 2020, afetando a população de maneira distinta. Além disso, o período de quarentena foi imposto para as pessoas do mundo todo, inclusive, para milhões de brasileiros, modificando, radicalmente, as relações sociais.

As pessoas precisaram estabelecer novos modos de vivência, de forma que a tecnologia contribuiu bastante, para que as pessoas pudessem estar dentro de suas casas e conectadas com o mundo. Dessa forma, passaram a estar mais tempo conectadas aos seus computadores e *smartphones*, para trabalhar, conversar com os amigos ou familiares distantes.

As interações sociais e as relações dos sujeitos com a sua cultura têm se modificado nesse novo cenário mundial. E, nesse contexto, as tecnologias da informação e da comunicação estão cada vez mais inseridas no cotidiano das pessoas de todas as idades, tendo em vista as variadas redes sociais e plataformas existentes na internet.

Nesse momento, vale destacar que o presente artigo é uma releitura de fruto de minha experiência como bolsista no projeto de pesquisa, integrado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, intitulado “Redes sociais e produção de sentidos na experiência da pessoa idosa”, realizado durante a Cota 2019/2020, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O *lócus* da pesquisa aconteceu no Clube de Mães Senhora Rosa Mística, localizado no bairro do Presidente Médici, no município de Campina Grande – PB, com idosos/as a partir dos 60 anos.

O Projeto de Iniciação Científica – PIBIC é um programa oferecido aos graduandos nas universidades, abrindo portas para os estudantes se tornarem pesquisadores, além de enriquecer o currículo Lattes do aluno, pelo usufruto da pesquisa e ciência.

A experiência como aluna do Programa de Iniciação Científica – PIBIC trouxe à tona questões a respeito das relações que os idosos tinham com as tecnologias digitais e quais eram suas dificuldades mais recorrentes no uso destas.

A observação com os/as idosos/as ocorreu todas as sextas-feiras à tarde, de setembro a novembro de 2019. O convívio entre os participantes idosos, que faziam parte do Clube, e os integrantes jovens foi bastante expressivo, sendo momentos de compartilhamento de experiências e conhecimentos entre os dois grupos, de modo que os diálogos intergeracionais se mantiveram nesses encontros. Enquanto os jovens ensinavam aos mais velhos a respeito das tecnologias e como utilizá-las em cada uma de suas necessidades apresentadas, os mais velhos ensinavam aos mais jovens sobre suas experiências ao longo da vida.

Nesse sentido, a pesquisa em questão foi produzida por meio desses diálogos intergeracionais e pelas interações entre esses dois grupos distintos, a partir da mediação das tecnologias digitais. Isso confirma a importância de os jovens conviverem com os idosos, visto que aqueles podem aprender com estes e vice-versa.

Depois que o PIBIC foi finalizado e após a cota ser encerrada, cursei o componente obrigatório, de 60 horas, “Educação e Tecnologias”, que foi ministrado pela universidade em formato de ensino remoto, devido ao tempo pandêmico. As reflexões oriundas de tal disciplina proporcionaram aprendizados para a realização de uma releitura acerca do projeto vivenciado na cota do PIBIC 2019/2020, agregando informações sobre a pessoa idosa e as tecnologias atuais.

Os estudantes universitários investem em seus temas de PIBIC, dando continuidade a tais temáticas na produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), produzindo um artigo ou uma monografia, com base na sua pesquisa anterior. Assim sendo, este TCC foi escrito em tempo pandêmico, a partir das coletas do PIBIC e dos aprendizados do Componente “Educação e Tecnologias”, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

A justificativa para a elaboração deste trabalho está em contribuir com os estudos acerca do idoso nessa sociedade tecnológica. Portanto, sua relevância social se expressa, no sentido de refletir sobre a relação dos idosos com as redes sociais em tempos de pandemia, procurando evidenciar a importância de tais pessoas estarem incluídas digitalmente e serem participantes dessa cultura digital.

A metodologia adotada se apoia na abordagem qualitativa, de cunho exploratório, com indícios de pesquisa interpretativista a partir do relato de experiência do PIBIC. A pesquisa descritiva “delineia o que é” e aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente (MARCONI; LAKATOS, 2017). Além disso, “procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos” (BARROS; LEHFELD, 2007, p.84).

O objetivo geral está em realizar uma releitura concebida a partir de um relato de experiência do PIBIC, abordando, de modo analítico, a inserção da pessoa idosa no cenário tecnológico, bem como refletir sobre a produção de sentidos na experiência da pessoa idosa com as redes sociais, a partir de novas propostas com Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC).

A construção teórica desta pesquisa abarca leituras de autores da área de tecnologia e educação, como: Kenski (2012, 2003, 2007, 2001); Moran (2001, 1997); Recuero (2009, 2006); Pierre Lévy (2008, 1999); Jesús Martín-Barbero (2009), Vygostky (2010), Bastos (1997), PRADO (2017), tendo como foco principal os idosos e a tecnologia, com base em alguns teóricos estudados no componente “Educação e Tecnologias”. Além disso, especificamente, com relação aos estudos sobre os idosos, este trabalho lança mão das contribuições de Bazo (1996); Lima (2007);

Guidetti e Pereira (2008), bem como Kachar (2002, 2001), sendo a base para a construção do PIBIC e para o desenvolvimento desta releitura.

## **2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E A PESSOA IDOSA**

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados amplamente pela nossa sociedade digital, se tornando popularizadas a partir da internet. As TICs possibilitam aos usuários o acesso a milhares de informações, superando as limitações de tempo e espaço.

Na era da informação, novas formas de se comunicar e de interagir são introduzidas; por conseguinte, as TICs vêm alterando profundamente a dinâmica da sociedade, inovando as relações sociais antes existentes. Como tais tecnologias vêm ampliando a possibilidade dos processos comunicacionais, todos vivenciam a necessidade de se integrarem a elas, visto que todas as gerações sentem essa influência presentemente.

No que concerne aos mais jovens, nascidos depois da revolução informacional, estes são influenciados por essa cultura digital e conviventes com ela desde muito cedo. Já para a geração inclusa na terceira idade, quando jovens, experimentava outras vivências e outros referentes, sendo-lhes desconhecidos tantos avanços tecnológicos.

Por esse motivo, é na terceira idade que as dificuldades, em relação ao uso das tecnologias, são mais acentuadas. Sabendo disso, este trabalho alude à discussão das TICs na sociedade informacional e as suas influências nas gerações que se encontram na terceira idade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a pessoa idosa como todo indivíduo na faixa etária dos 60 anos ou mais. E, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, a população idosa do Brasil era de 28 milhões de pessoas, representando, aproximadamente, 13% da população do país. Já conforme a Projeção da População do IBGE, em 2018, a população idosa no Brasil apresentava uma tendência de crescimento nas próximas décadas.

Atualmente, a tecnologia se faz presente em todo o mundo, ocupando espaços cada vez maiores, com serviços e funções. Sabendo disso, essa sociedade tecnológica demanda de todas as pessoas algum domínio sobre a tecnologia. Com isso, de acordo com Kenski (2003, p.2):

As tecnologias existentes em cada época, disponíveis para utilização por determinado grupo social, transformaram radicalmente as suas formas de organização social, a comunicação, a cultura e a própria aprendizagem. Novos valores foram definidos e novos comportamentos precisaram ser aprendidos para que as pessoas se adequassem à nova realidade social vivenciada a partir do uso intenso de determinado tipo de tecnologia.

Entretanto, esse novo contexto social dificultou a vida do idoso, no sentido de se manter ativo na sociedade, por não ter o pleno acesso às tecnologias ou por ter pouco domínio sobre elas. Na atualidade, um indivíduo, tecnologicamente excluído, também se encontra socialmente excluído, visto que a tecnologia está presente no mundo inteiro e tem se aperfeiçoado cada vez mais. Com efeito, é imprescindível fazer com que ocorra a inclusão digital da pessoa idosa, para que esta tenha a participação ativa na sociedade, pois também faz parte desta.

A *internet*, bem como todo o conjunto das TICs e das redes sociais vêm desempenhando papéis antes não percebidos para a terceira idade. O número de idosos, que buscam aprender a utilizar as TICs em seu dia a dia ou aqueles que, de algum modo, já acessam a internet, aumenta cada vez mais.

A *internet* conduziu grandes avanços na sociedade, sendo representado como o maior repositório de informações, além disso, também é responsável pela globalização de novas formas de socialização universal. É evidente que o advento da internet e do computador trouxe facilidades para o dia a dia das pessoas, ademais, contribuição para as ciências. Como reflete Kenski (p.33, 2007):

Uma imensa e complexa rede de meios de comunicação, instalada em quase todos os países do mundo, interliga pessoas e organizações permanentemente. Um único e principal fenômeno tecnológico, a internet, possibilita a comunicação entre pessoas para os mais diferenciados fins: fazer negócios, trocar informações e experiências, aprender juntas, desenvolver pesquisas e projetos, namorar, jogar, conversar, enfim, viver novas vidas, que podem ser compartilhadas em pequenos grupos ou comunidades, virtuais.

Porém, com o avançar da idade, os idosos adquirem algumas limitações físicas, visuais ou motoras, que se tornam obstáculos para o progresso de integração nas tecnologias, afetando-os no processo de inclusão no mundo digital. Todavia, mesmo com esses fatores limitantes, os idosos ainda são capazes de executarem determinadas tarefas tecnológicas se forem guiados da forma correta e conforme cada limitação.

A terceira idade não pode permanecer marginalizada tecnologicamente. É preciso integrar o idoso ao contexto social digital, no qual nos encontramos, pois a tecnologia se torna cada vez mais avançada e inserida em vários setores da sociedade. Segundo Bazo (1996, apud SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, p.4, 2012), “a velhice, mais que um conceito biológico, é uma construção social”.

As TICs e as redes sociais vêm sendo consideradas um importante fator da qualidade de vida dos idosos, gerando bem-estar a essas pessoas, de modo a proporcionar a redução dos fatores limitantes, que geram ansiedade, depressão, isolamento, entre outros.

Qualidade de vida é a percepção do indivíduo acerca do contexto em que se insere. Desse modo, o bem-estar nos idosos é um estado que pode resultar de diversas condições, abarcando a saúde física e mental, além das relações sociais, nas quais eles estão integrados. Kachar (2001) explica que o uso da *internet* pode ajudar a superar a depressão, a solidão e o desamparo, sentimentos de incidência relativamente comum entre os idosos.

Muitas mudanças foram percebidas desde o surgimento das TICs, tornando possível novas formas de comunicação, interação e entretenimento, por meio das redes sociais. Kenski (2012, p. 34) cita a *internet* como um “espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital, o ciberespaço”. Além disso, Pierre Lévy em seu livro “Cibercultura” apresenta uma definição de ciberespaço:

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999. p. 17).

Para compreender as dificuldades que o idoso apresenta quanto à utilização das TICs, temos que entender os contextos sociais e históricos distintos. A era digital está sendo vivenciada, pela primeira vez, para as pessoas inseridas hoje na terceira idade, diferentemente dos jovens, que já nasceram na era da informação e da comunicação digital, e que estão a todo o momento fazendo usos de aparelhos digitais. Assim, é necessário incentivar a curiosidade do idoso com relação ao uso do computador, para que ele possa construir sua autonomia tecnológica e fazer pleno uso da tecnologia.

Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, no art. 230, destaca que “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

Moran (1997, p.151) reflete que

[...] precisamos de mediadores, de pessoas que saibam escolher o que é mais importante para cada um de nós em todas as áreas da nossa vida, que garimpem o essencial, que nos orientem sobre as suas conseqüências, que traduzam os dados técnicos em linguagem acessível e contextualizada.

Os idosos vão sentindo o desejo de se integrarem às novas TICs, à medida que são estimulados pelos mais jovens e, com isso, passam a compreender que se inserem numa sociedade tecnológica, sendo essencial recorrer ao uso dos aparelhos e recursos digitais, para suprirem suas necessidades. A partir daí, o idoso vai buscando superar suas dificuldades, garantindo sua autonomia, de forma a assumir seu papel social de participante da sociedade em que se insere.

Porém, para a plena utilização das TICs pelos idosos, é preciso pensar numa educação digital, com metodologias específicas, que respeite os limites e amplie os resultados, simplificando a utilização dos recursos digitais, de modo a favorecer, efetivamente, a compreensão da pessoa idosa sobre o uso das tecnologias.

Nessa perspectiva, o Estatuto do Idoso, no Art.21, da Lei nº 10.741/03, afirma que “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” e, no inciso I, que “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”.

Contudo, com o avançar da idade, os idosos tendem a perder amigos, devido a doenças, distanciamentos, impossibilidades de encontro ou por limitações recorrentes ao longo da vida, além de outros fatores. Com isso, os idosos passam a ter um círculo menor de amigos ou se tornam mais seletivos nas amizades, devido a serem mais conscientes das limitações do tempo futuro.

Desse modo, “a identidade é muito importante para a interação social, porque conhecer a identidade daqueles com quem se comunica é fundamental para entender e avaliar a interação” (DONATH, 1999, p. 29 apud RECUERO, 2006, p. 64). Vygotsky (2010) evidencia a importância da interação social para o desenvolvimento do que somos, pois, segundo o autor, “O ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros”.

Porém, presenciemos uma preocupação constante, no que diz respeito à saúde de todas as pessoas nesses dois últimos anos de pandemia, devido à

COVID-19. Muitas pessoas precisaram ficar isoladas e refazer seus modos de vida, tendo suas rotinas quebradas, vivências limitadas e, conseqüentemente, a saúde afetada.

Os idosos foram postos em uma posição mais rigorosa de isolamento, por serem grupo de risco para a COVID-19. Por conseguinte, a presença da tecnologia se tornou ainda mais imperativa a partir da pandemia, a exemplo da internet e das redes sociais. De acordo com Kachar (2002), todas essas mudanças e inovações podem fazer com que o idoso seja um elemento de exclusão social. Por isso, o interesse dos idosos com o uso das redes sociais surge, entre outros fatores, pela necessidade de se inserirem na sociedade moderna.

Os usos dessas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) trouxe para os cidadãos a exigência do processo de inclusão. Em geral, todas as gerações sentem a influência digital, de modo que a inclusão do idoso, no meio digital, se tornou um enfrentamento diário frente às novas TICs. De acordo com Kenski (2007, p.40):

As TICs evoluem com muita rapidez. A todo instante surgem novos processos e produtos diferenciados e sofisticados: telefones celulares, softwares, vídeos, computador multimídia, internet, televisão interativa, videogames etc. Esses produtos, no entanto, não são acessíveis a todas as pessoas, pelos seus altos preços e necessidade de conhecimentos específicos para sua utilização.

As redes sociais detiveram notabilidade no campo da *internet*, se concretizando como interações sociais, mediadas por computador, tablets ou *smartphones*. Nesse contexto,

As redes sociais do tipo emergente são aquelas expressas a partir das interações entre os atores sociais. São redes cujas conexões entre os nós emergem através das trocas sociais realizadas pela interação social e pela conversação através da mediação do computador (RECUERO, 2009, p. 94).

O propósito principal das redes sociais é o de conectar pessoas, como afirma Kachar (2002): “é a oportunidade de o idoso tornar-se um aprendiz virtual – que poderá continuar adquirindo conhecimento –, e isso lhe proporciona bem-estar e estimulação mental”.

Os aplicativos mais utilizados pelos idosos, que acessam a *internet*, eventualmente são o *Whatsapp* e o *Facebook*, por serem redes sociais que facilitam a comunicação destes com a família ou amigos. Porém, como dito anteriormente, a terceira idade não possui a mesma familiaridade com as tecnologias como as pessoas mais jovens, que a todo o momento convivem com elas.

Outros aplicativos, como o *Word*, o *YouTube*, o *Instagram* e o *Google* estão sendo acessados por idosos com frequência, por serem redes de informação e entretenimento. As tecnologias digitais, segundo Levy (1999, p.32), “surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento”.

Portanto, é preciso ensinar aos idosos as funcionalidades tecnológicas essenciais, para que eles adquiram autonomia na utilização desses recursos, ampliando as suas possibilidades de comunicação e relacionamento com a família e com os amigos, através do uso das redes sociais. Em relação ao idoso, como afirma Kachar (2002), a *internet* pode beneficiar esse grupo etário, melhorando as condições de interação social e estimulando suas atividades mentais. Ainda



segundo Moran (2000, p. 137) "Todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender".

Para se entender como os meios digitais de informação e comunicação desempenham papel importante no universo do idoso, é fundamental investigar as mediações sociais que o circundam, como a família, a igreja, o bairro, o centro de convivência, enfim, o entorno comunicativo, como nos acentua Jesús Martín-Barbero (2009, p. 261): "Assim, o eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, isto é, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e para a pluralidade de matrizes culturais".

Nessa perspectiva, quando o idoso se percebe como possibilitador de mudanças, o contexto social da velhice muda, pois ele começa a estabelecer seu espaço social, passando, então, a ser percebido dentro do contexto social. Ao assumirem esse papel social, os idosos passam a se inserirem no processo de transformação social, como agentes deste, buscando alternativas para superação das suas dificuldades, pois a idade não é condicionante para o uso tecnológico.

O uso comum do *Facebook* e do *Whatsapp* pelos idosos demanda novas habilidades, porém, é de fácil utilização para a maioria dos usuários, servindo muito para os eles manterem contato com a sua família e amigos. Além disso, o *Facebook* contém um grande número de usuários, fazendo com que o aprendizado acerca desse aplicativo seja mais rápido, contínuo, tendo a possibilidade de se conectarem com outras pessoas conhecidas ou mesmo criarem novas amizades.

O *Whatsapp* possui um grande público de acesso, pois se trata de uma ferramenta popular entre todas as gerações, incluindo a terceira idade, por conter uma maior facilidade de acesso e uso. O *software* contém diversas funcionalidades, que facilitam a imersão do idoso em seu meio, a possibilidade de encaminhar uma mensagem por áudio é um exemplo, já que diversos idosos contêm uma baixa visibilidade para utilizar a digitação, o que dificulta no diálogo entre eles, sendo assim, a recepção e envio de áudio, faz com que o idoso compreenda melhor a mensagem recebida, e também consiga se expressar melhor para a pessoa contatada.

A chamada de vídeo no *Whatsapp*, por exemplo, é uma ótima ferramenta deste aplicativo, já que os idosos podem ter um contato visual com a pessoa da outra linha, fazendo com que o usuário possa comparecer à locais, de forma virtual, onde por certos motivos, o mesmo não poderia fazê-lo presencialmente. Principalmente agora que vivenciamos uma pandemia global causada pela COVID-19, onde os idosos, por serem considerados um público de risco, devem evitar as aglomerações, e nesta questão, o *Whatsapp* tem permitindo o encurtamento dessas distâncias, proporcionando um contato ao vivo com os demais familiares, sem colocar em risco a saúde do idoso.

Segundo PRADO (2017, p.05):

[...] o WhatsApp tornou-se a principal ferramenta de comunicação atual, com mais de 90% de seus usuários ativos e atuantes diariamente em conversas que não têm fim. Sua existência consolidou uma forma de comunicação multimídia na qual é possível falar por voz, vídeo, escrita, emoji, gifs, etc, dando-nos recursos para resolver as mais diversas questões em tempo real.

As redes sociais vêm trazendo para os idosos mais que uma simples comunicação com as outras pessoas: elas geram bem-estar a tal público, na medida em que eles aprendem coisas novas, falam com seus familiares distantes, bem como assistem a aulas ou vídeos do seu artista preferido, vivenciando, assim, esse universo digital. De acordo com Guidetti e Pereira (2008), os idosos buscam algo a mais que somente produtos que os façam viver mais, eles querem pertencer a um grupo, querem se sentir úteis, ou seja, querem mostrar que ainda podem contribuir para essa sociedade cada vez mais tecnológica.

Com frequência, encontramos idosos excluídos digitalmente, sendo então necessário proporcionar, junto a esse público, uma equidade de acesso às novas tecnologias, incentivando sempre a participação destes, além de estimular o diálogo intergeracional e, consecutivamente, a inclusão e valorização da pessoa idosa.

O *Instagram* está sendo muito utilizado para postagens de fotos e divulgação de diversos tipos de conteúdo, além de permitir a comunicação com os amigos e a família. O *Google* possui várias ferramentas, para a realização de pesquisas, que também podem ser trabalhadas e utilizadas pelos idosos.

Sabendo disso, temos pleno entendimento de que os idosos podem continuar aprendendo, produzindo e transmitindo saberes, utilizando a internet para se comunicarem com o mundo afora, já que são pessoas que possuem, na maioria das vezes, a saúde debilitada e que foram impedidas de sair de casa, em razão da pandemia da COVID-19. Segundo Lima (2007), a educação é a via mais indicada para a inclusão social do idoso, podendo romper paradigmas e construir a sua própria identidade.

Por isso, muitos idosos sentem a necessidade de se inserirem nas redes sociais, para não se sentirem tão sozinhos e para ter acesso a informações nessa nossa nova realidade que em vias de digitalização contínua.

### **3 O PIBIC COTA 2019/20 E SUAS RESSONÂNCIAS**

O Programa de Iniciação Científica – PIBIC, Cota 2019/2020, intitulado “Redes sociais e produção de sentidos na experiência da pessoa idosa”, foi realizado com idosos/as, a partir dos 60 anos. Vale dizer que a observação com os participantes se deu semanalmente durante três meses.

O PIBIC abordou o relacionamento dos idosos com as tecnologias na atualidade e no que diz respeito ao interesse dos deles com o uso das redes sociais, constatando-se que era pela necessidade de se inserirem na sociedade moderna, tão rodeada pelo uso das tecnologias, que eles passaram a ter interesse nestas.

O objetivo, durante o PIBIC, foi o de estudar as relações das pessoas idosas com as novas mídias digitais e suas formas de comunicação, através das redes sociais, traçando o perfil dos/as idosas pertencentes ao Grupo de Convivência, situado no interior do Clube de Mães Nossa Senhora Rosa Mística. Desse modo, entrevistamos os envolvidos com ações educativas, com foco nas práticas realizadas com os usos das TDICs. Além de identificar as redes sociais mais utilizadas, analisando as narrativas e o sentido que os idosos atribuíam a tais redes.

O universo foi de 20 (vinte) participantes, sendo 5 (cinco) envolvidos em nossa amostragem no PIBIC. As observações ocorreram durante as oficinas com o uso de celulares e notebooks, cedidos pela instituição UEPB. Na coleta de dados, utilizamos a observação participante dos idosos que se encontravam no interior do Clube, realizando uma entrevista semiestruturada, de modo que as perguntas foram norteadas a respeito de suas facilidades e suas maiores dificuldades com o uso das

tecnologias digitais. Procuramos saber também se os idosos possuíam aparelhos tecnológicos em casa ou faziam uso destes.

Durante a formação dos idosos, percebemos que, em razão da idade, eles apresentavam limitações, a exemplo da baixa visão ou audição e outros problemas que os atingiam fisicamente, dificultando a coordenação motora.

Os idosos utilizam aplicativos mais populares, tal como o *Facebook* e o *Whatsapp*, pela fácil utilização e por conterem um maior número de usuários, facilitando a comunicação com sua família e seus amigos. A percepção do idoso para com a internet se modifica de indivíduo para indivíduo, porém, em sua grande maioria, eles possuem dificuldades com a integração da tecnologia em suas vivências. Todavia, alguns já tiveram algum tipo de contato com algo que envolva a tecnologia, mas outros não sabem nem mesmo o básico.

Nesse sentido, foi possível identificar as seguintes dificuldades: o próprio acesso às redes sociais, à utilização de certas ferramentas essenciais de trabalho ou no que diz respeito à questão de motricidade.

Desse modo, procuramos incluir, digitalmente, os idosos que foram instruídos e guiados numa formação oferecida pelos estudantes universitários da UEPB. Os idosos foram assistidos pelos mais jovens, independentemente das dificuldades apresentadas. Dessa assistência, surgiram diálogos intergeracionais entre eles.

De certa forma, todo o grupo de idosos e de jovens instrutores pôde usufruir de um melhor aprendizado, pois mutuamente aprendiam e ensinavam a respeito das tecnologias, assim como compartilhavam suas experiências.

### **3.1 RELATO DO VIVIDO E SUA RELEITURA**

A tecnologia vem alterando, de modo significativo, a dinâmica da sociedade, de forma que, no PIBIC, buscamos desenvolver temáticas que despertassem o interesse dos idosos e que pudessem ser agregadas às tecnologias, de modo a envolvê-los, para melhor facilitar sua compreensão para com as TICs. No projeto, os idosos se relacionavam entre si, compartilhando suas vivências uns com os outros, assim como com o grupo de jovens mediadores, construindo, assim, relações intergeracionais.

Cada um dos idosos trouxe uma história de vida singular, quando foram estimulados a compartilhar suas experiências e vivências. Dessa forma, tiveram a possibilidade de produzir novos conhecimentos uns com os outros, construindo vínculos e desenvolvendo mais autoestima.

Alguns diálogos estabelecidos entre os idosos eram mediados pelos jovens, mas também, de forma livre e espontânea, a partir dos desejos de cada um em compartilhar suas vivências. Com isso, construímos um ambiente leve e favorável para a aprendizagem em volta das tecnologias.

Esse direcionamento foi feito de maneira gradativa, na medida em que os idosos apresentavam suas dificuldades ou se conheciam, passando a “adicionar” os colegas no *Whatsapp*, iniciando novos bate-papos privados, criando grupos no aplicativo ou conversas no chat do *Facebook*.

Os jovens mediadores criaram um grupo no *Whatsapp* para todos os idosos participantes do projeto, para a interação mútua. Na medida em que os idosos partilhavam experiências e saberes sobre a vida, também partilhavam o que haviam aprendido ou o que já dominavam em seus aparelhos eletrônicos. Além disso, solicitavam o auxílio em novos comandos e funções, como: tirar fotos e selfies com a câmera, pesquisar conteúdos no *Google*, com digitação ou voz. Logo, foram

construídas melhores socializações entre os idosos e os jovens. Com isso, o aprendizado se tornou mais rico.

O exercício de recordar o que sabiam, de aprender e de ensinar uns aos outros, os auxiliou na assimilação dos saberes, atribuindo sentido ao que eles estavam aprendendo. O objetivo da oficina de ensinar e de orientar esses idosos, para as tecnologias e para os *apps* que eles mais faziam uso, contribuiu ainda mais para a independência digital destes. Além disso, na medida em que eles lidavam com as tecnologias, se sentiam mais autoconfiantes a respeito de suas potencialidades e isso veio a contribuir para a qualidade de vida destes, pois se sentiam mais independentes e felizes com suas conquistas tecnológicas.

Ao final do projeto, pudemos perceber o quanto a *internet* e o domínio dos aplicativos, mais utilizados pelos idosos, contribuíram para algumas mudanças no tocante à comunicação com amigos, família, pessoas distantes do convívio social. Os idosos já conseguiam acessar o *Facebook*, o *Whatsapp*, a barra de pesquisas do *Google*, digitando por acentos, além de fazer o *login* e o *logout*, assim como outras funções.

No embasamento teórico do componente curricular “Educação e Tecnologias”, um dos componentes obrigatórios com 60 horas/aula, no curso de Pedagogia – UEPB, tivemos a oportunidade de estudar sobre diferentes teóricos que abordam a respeito do uso das tecnologias na atualidade, tais como: Vani Moreira Kenski, José Moran, Pierre Lèvy e muitos outros.

Estudamos teorias acerca das tecnologias, os seus tipos e o desenvolvimento destas ao longo dos anos, além dos seus principais usos na educação. A partir disso, pude perceber o quanto esse aprofundamento teórico trouxe luz ao que já havia vivido no PIBIC, no sentido de repensar o contexto no qual os idosos estão inseridos.

Vani Moreira Kenski, em seu livro *Educação e tecnologias: um novo ritmo da informação*, reflete como a tecnologia tem sido empregada na área educacional e como podemos utilizá-la nos espaços educativos, além de evidenciar o papel do professor no processo de inserção do aluno às tecnologias e do quanto estas são essenciais para os avanços da sociedade.

Na esteira desse raciocínio, percebemos que as tecnologias vieram para desempenhar um papel de agente transformador na sociedade, repercutindo no nosso cotidiano e nossas atividades. Lévy (2008) afirma que as novas tecnologias modificam nossas consciências, alterando nossa percepção de mundo.

As contribuições dos autores estudados, assim como as diferentes formas de utilização das redes sociais, foram significativas no percurso do componente estudado, tornando-se um consistente suporte teórico/metodológico para a construção deste trabalho.

Desse modo, na releitura desta experiência e nos desdobramentos deste trabalho, compreendemos que, para os idosos, as TICs possibilitam a conexão com o mundo, de modo que eles são impulsionados pelo desejo de saber, na busca incessante por novos conhecimentos.

As redes sociais são interfaces úteis a todas as pessoas na atualidade, pois estamos numa sociedade informatizada, em que a maioria dos serviços demanda o uso da tecnologia, sendo imprescindível que todos, inclusive os idosos, tenham domínio sobre as máquinas e, a partir disso, se processa a inserção destes no contexto digital.

Considerando os efeitos positivos do domínio das tecnologias para a saúde dos idosos, assim como o fortalecimento de vínculos sociais, através das redes

sociais na velhice, a educação digital, para este público, deve ser edificada, para que os aprendizados sejam postos em prática, sendo um hábito a ser desenvolvido e perpetuado. Segundo Kachar (2002), a internet pode beneficiar esse grupo etário melhorando as condições de interação social e estimulando suas atividades mentais.

A educação digital, para o idoso, favorecerá mais o contato virtual com a família e com os amigos, mas também o pleno domínio de outros tipos de funções digitais, satisfazendo as próprias necessidades, que antes geravam situações de muita dependência.

O estudo das tecnologias, no componente “Educação e Tecnologias”, abriu possibilidades de reler este projeto, no tocante à experiência vivida com os idosos, trazendo a possibilidade da criação de recursos e serviços que contribuam para proporcionar ou ampliar a experiência do idoso com a tecnologia.

Kenski (2007, p.43) reflete que:

Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação.

Na releitura do projeto, podemos citar a tecnologia assistiva, abrindo possibilidades para que esta seja mais acessível, com menores custos e, até mesmo, de forma gratuita, já que todas as pessoas que utilizam essa tecnologia precisam desse auxílio.

Um exemplo de tal tecnologia é a questão da sensibilidade ao toque na tela, que pode facilitar a imersão e navegação do idoso na internet, diferentemente dos vários comandos no teclado e mouse. Além disso, vale destacar a aplicação de *touch screen* em monitores de computadores de mesa e, até mesmo, laptops, contendo algumas opções para a diminuição de informações e ferramentas na tela, incluindo a formatação do tamanho e dimensão dos ícones de acesso, cabendo ao desenvolvedor do programa a aplicação dessas funcionalidades.

Tais funcionalidades, citadas anteriormente, já se encontram no mercado, porém, ainda estão em baixa disponibilidade e, desse modo, com uma difícil acessibilidade. Um monitor com a funcionalidade de sensibilidade ao toque pode ser encontrado com o dobro do valor de um monitor convencional; opções de acessibilidade no *smartphone* ou computador muitas vezes estão em opções de difícil acesso para pessoas com certas dificuldades. E, na grande maioria dos programas, opções de *zoom* ou aumento da dimensão dos ícones estão em baixa qualidade ou em falta.

Um ponto importante para a facilidade do acesso, até mesmo em questões difíceis como as citadas anteriormente, são as inteligências artificiais, tais como: a *Alexa*, da empresa *Amazon*, e também a opção de pesquisa do *Google*, que está disponível em grande parte dos *smartphones*.

Tais caminhos digitais apresentam muitas funcionalidades tecnológicas e sociais para o auxílio dos idosos, pois, somente com um chamado, é possível pedir para que essas tecnologias realizem pesquisas ou tarefas em seu aparelho, a exemplo da marcação de um alarme, a ativação da lanterna, entre outros.

Nesse sentido, não somente os ícones de acesso nos programas devem possuir um maior tamanho para a visibilidade do idoso, mas também os controles, como os da televisão, necessitam dessa aplicação, com botões coloridos e maiores. Esse grupo também precisa de opções com mais minimalismo no geral, com a

demonstração de informações precisas e o ocultamento de opções derivadas, facilitando o encontro da funcionalidade que o idoso busca.

Em relação aos sites online, disponíveis até então, poucos são acessíveis aos idosos, principalmente, em razão da explosão de anúncios e informações desnecessárias, que prejudicam a facilidade de acesso.

O som também tem importância na imersão tecnológica. Sendo assim, é necessário que o volume de toque (notificação de chamada, SMS etc) contenha um volume alto e de boa qualidade. Com essas alterações, a vivência do idoso com a tecnologia pode ser melhorada.

Alguns exemplos de programas de fácil utilização e que também possuem atualizações, para a melhoria da acessibilidade, são os programas de streaming (transmissão, em tempo real, de dados de áudio e vídeo de um servidor para um aparelho – computador, celular ou *Smart TV*). Um exemplo para essa característica de programa é a *Netflix*, pois possui um design "perfeito" para todas as idades, parecendo bem acessível. Os títulos possuem grandes capas e trailers automáticos, facilitando a navegação para os idosos, sendo um aplicativo "direto ao ponto", apresentando, também, as categorias que o usuário pode escolher assistir, já que o usuário final não precisa fazer buscas minuciosas.

O *Deezer* também pode ser visto como um bom exemplo de acessibilidade, visto que possui um design mais inclusivo que o *Spotify*. Há um misto de cores, sinalizando uma opção a ser selecionada e a capa dos artistas é maior, além do player em si, que facilita ainda mais a navegação.

Entretanto, além de todas essas características visuais, podemos pensar também em características essenciais. Um exemplo claro, que deve ser implantado em todos os aparelhos, não somente para usuários da terceira idade, é a função "SOS". Com essa função, é possível cadastrar até cinco números telefônicos. Assim, após o idoso apertar a tecla física, na traseira do aparelho, durante alguma situação de perigo ou saúde, o celular, automaticamente, passa a disparar SMS e chamadas telefônicas para os cinco números pré-selecionados, visando, assim, o bem-estar do idoso ou de qualquer usuário que possua essa opção.

Em resumo, todas essas tecnologias já são uma realidade, mas, ainda assim, uma realidade em desenvolvimento e, em alguns aspectos, de difícil aquisição e acesso. É necessária, então, uma maior busca pela diminuição de custos e um maior incentivo para o avanço nessa área tecnológica, para a acessibilidade do idoso.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na coleta de dados do PIBIC, foi analisado o contexto em que os idosos se inseriam em relação ao uso dos aparelhos eletrônicos, além das dificuldades apresentadas por eles e por quais fatores elas existiam. Vale ressaltar que muitas dessas tecnologias apareceram na vida dos idosos depois que eles já eram adultos, fazendo com que ocorressem atrasos na aquisição das tecnologias.

O objetivo geral concebeu uma releitura a partir de um relato de experiência do PIBIC, abordando, de modo analítico, a inserção da pessoa idosa no cenário tecnológico, bem como refletir sobre a produção de sentidos na experiência da pessoa idosa com as redes sociais, a partir de novas propostas com TDIC.

A presença da tecnologia se tornou imperativa, principalmente depois da pandemia causada pela COVID-19, que radicalizou todos os modos de vida, pois

tivemos que aprender a estabelecer novas rotinas e a conviver, na maior parte do tempo, sozinhos, tentando sanar todas as nossas dificuldades e dúvidas através das tecnologias.

Algumas dessas tecnologias surgiram na vida dos idosos de hoje quando estes eram adultos ou até mesmo velhos, e dessa forma influenciando a relação que estabelecem com esses dispositivos. O que se pode perceber em meio a realidade atual é que à medida que aumenta a média a idade da população no mundo, a sociedade parece estar ficando cada vez mais midiaticizada, o que marca a exigência de um contínuo processo de aprendizagem por parte desse grupo social.

A sociedade está ficando cada vez mais tecnológica e midiaticizada, nos exigindo um constante processo de aprendizagem tecnológica. Por isso, novos dispositivos não devem resultar em novos processos de exclusão, principalmente em relação aos mais idosos, que ainda não se adequaram às inovações incorporadas na vida cotidiana. Nesse sentido, faz-se necessário oferecer aos idosos a oportunidade de se inserirem dentro da sociedade digital. “A rede, portanto, centra-se em atores sociais, ou seja, indivíduos com interesses, desejos e aspirações, que têm papel ativo na formação de suas conexões sociais” (RECUERO, 2009, p. 143).

Nesse intuito, este trabalho acadêmico evidenciou a importância do PIBIC na formação do estudante universitário, bem como a importância do componente “Educação e Tecnologias”, presente na grade curricular do curso de Pedagogia, pois somou conhecimentos para a construção teórica desta releitura.

O papel da universidade é criar o elo entre o conhecimento e a prática, posicionando os indivíduos para que estes sejam sujeitos desses processos, assim como compreender o meio social em que eles se circunscrevem. Esta releitura nos conduziu ao pensamento sobre as necessidades da pessoa idosa e do quanto ela precisa ser vista dentro dessa sociedade digital, pois também faz parte dela.

A tecnologia é uma grande aliada na terceira idade, para aprender coisas novas, facilitar as tarefas diárias e também diminuir a solidão. Sabendo disso, podemos citar ainda outros exemplos de *apps* disponíveis nos dispositivos móveis, tais como: “iDosos”, que guia o idoso na utilização das funções básicas do celular; “Caixa de Remédios”, que auxilia o idoso na organização dos horários dos medicamentos e, por fim, o *app* “Lumosity”, que tem o intuito de trabalhar domínios cognitivos.

Portanto, considerando os efeitos positivos na saúde dos idosos, o fortalecimento das redes humanas e sociais na velhice deve ser implementado como um hábito a ser desenvolvido e perpetuado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Matheus. **A inserção do idoso frente às novas tecnologias**. Resumo expandido voltado à inserção do idoso com o mundo tecnológico, 2018. Disponível em: <https://matheusaraujoadv.jusbrasil.com.br/artigos/447365201/a-insercao-do-idoso-frente-as-novas-tecnologias#:~:text=Frente%20a%20uma%20sociedade%20cada,e%20Burgos%20.> Acesso em: 05 abr. 2021.

BEMBEM, A. H. C.; SANTOS, P. L. V. A. C. **Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de pierre lévy**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 18, n. 4, p.

139-151, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33456>. Acesso em: 25 set. 2021.

BREITENBACH, Deucyr João. As tecnologias da informação e comunicação na relação com a gestão estratégica escolar: uma análise segundo Pierre Lévy. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, v. 2, n. 1, p. 89-105, 2012.

BRITO, Tábatta Renata Pereira de *et al.* Redes sociais e funcionalidade em pessoas idosas: evidências do estudo saúde, bem-estar e envelhecimento (sabe). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 21, n., 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180003.supl.2>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vSRrDzmZCvQyVQCJ463WhBp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CARMO, Patrícia Edí Ramos; RAMOS, Francisca Aparecida. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics) no contexto escolar**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 29, n. 105, p. 1023-1042, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302008000400005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/MpXvz6fHYBdsXD864dZGBPH/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GICO, Vânia; MARIZ, L. Tecnologias de Informação, Terceira Idade e Educação. **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Comunicação, Educação e Cultura na Era Digital**. Curitiba, Brasil, p. 1-15, 2009.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEIA, Odília Maria Rocha; MATOS, Alice Delerue; SCHOUTEN, Maria Johanna. Social networks and quality of life of elderly persons: a review and critical analysis of literature. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 1030-1040, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.160017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/57zjtn34vHhLRPDd8wz8jxH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jul. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2020. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>. Acesso em: 03 ago. 2021.

INSTITUTO PAULISTA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES (São Paulo). **Inclusão Digital para Idosos: integrando gerações na descoberta de novos horizontes**. 2017. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/pratica/inclus%C3%A3o-digital-para-idosos->



integrando-gera%C3%A7%C3%B5es-na-descoberta-de-novos-horizontes. Acesso em: 19 mar. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 10, setembro-diciembre, 2003, p. 1-10 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118047005.pdf/>. Acesso em: 22 jul. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009.

MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias em rede. *In: Anais do Workshop de Informática na Escola*. 2011. p. 1362-1365. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/6/871/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

METODOLOGIA CIENTÍFICA. **Tipos de pesquisa**: pesquisa descritiva. Disponível em: <https://www.metodologiacientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa-descritiva/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

MORADA DO SOL. **Entenda o uso das redes sociais para os idosos**. 2018. Disponível em: <https://casadepousoemsaopaulo.com/blog/tecnologia/o-uso-das-redes-sociais-para-os-idosos/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700>. Acesso em: 24 jul. 2021.

MORAN, José Manuel. **ENSINO E APRENDIZAGEM INOVADORES COM TECNOLOGIAS**. *Informática na Educação: teoria & prática*, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 137-144, 31 maio 2000. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-1654.6474>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>. Acesso em: 25 set. 2021.

PRADO, Karla Rondon. Prefácio. In.: DISITZER, Marcia; CHATEAUBRIAND, Bruno. **Como usar o Whatsapp a seu favor**: artistas, atletas, empresários e médicos dão dicas de como utilizar essa ferramenta sem incomodar. Rio de Janeiro: 3R Studio, 2017, p. 05.

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PRESTES, Fabiana da Silva; ALFARO, Andrew Silva. Importância da inclusão digital da pessoa idosa visando a qualidade de vida. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 14, n. 20, 2020.

RECUERO, Raquel da Cunha. Redes Sociais na Internet: considerações iniciais. **E-Compós**, [S.L.], v. 2, 1 jan. 1970. E-compos. <http://dx.doi.org/10.30962/ec.28>. Disponível em: <https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/28>. Acesso em: 22 jul. 2021.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Comunidades em Redes Sociais na Internet: proposta de tipologia baseada no Fotolog.com**. 2006. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2006.

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. IX ANPED SUL. **Anais... Caxias do Sul**. 2012.

SOUZA, Ludmilla. Dia do idoso: pandemia, saúde mental e física são desafios. Brasil tem mais de 28 milhões de idosos, segundo o IBGE. São Paulo, 2020. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. **Anais... Caxias do Sul**, 2012. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/ix-seminario-anped-sul-2012>. Acesso em: 21 maio. 2021.

VYGOTSKY, Lev; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. 234 p. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

## **AGRADECIMENTOS**

Cordialmente, quero registrar os meus sinceros agradecimentos a todos que, ao longo deste caminho percorrido, contribuíram para a sua elaboração.

A minha orientadora, Profa. Me. Maria Lúcia Serafim, pelo seu compromisso, apoio e dedicação durante todo o processo de realização deste trabalho e formação acadêmica.

Ao Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba, por todo corpo docente que enriqueceu de saberes todo o meu percurso como discente.

Em especial, à Prof<sup>a</sup>. Marta Lúcia de Souza Celino, atualmente aposentada, porém, noutro tempo, contribuiu como minha orientadora do projeto de PIBIC.

A minha família, meus pais e meus irmãos, pela base e estímulo durante toda realização do curso de Pedagogia.

Aos amigos, Paulo Ricardo Feitosa Alves e Esmênia Soares Costa Barreto, que contribuíram no compartilhamento de saberes e no processo de aprendizagem.

A Franklin Pessoa da Silva Pinto, meu namorado, que, na esteira dessa graduação, se fez presente, apoiando e sendo escape dos esgotamentos, demonstrando seu carinho e compreensão, proporcionando momentos de refrigério.